

NARRATIVAS FEMININAS E PROTAGONISMO SOCIAL: CONTRIBUIÇÕES DA AÇÃO DE COCRIAÇÃO DOS LIVROS "PRINCESAS DO SUL" E "PRINCESINHAS DO SUL".

RAFAEL MARTINS DOS SANTOS¹; **MIGUEL MARTINS DOS SANTOS²**; **ALICE RIBEIRO DE SOUZA MENEZES³**; **BEATRIZ PALLA SANCHES⁴**; **EDUARDA HAX RODRIGUES⁵**; **LARISSA MEDIANEIRA BOLZAN⁶**

¹*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - rafaelm.dossantos3@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - miguelmartinsedor@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - lice22.ribeiro@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - beatrizpallasanches@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - eduardahrd@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - larissambolzan@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O resgate de narrativas femininas pela oralidade integra o movimento de valorização da memória social e da pluralidade de vozes. A história oral, além de preservar testemunhos, atribui novos sentidos às experiências individuais e possibilita compreender processos coletivos sob a ótica dos sujeitos (PORTELLI, 1997). No Brasil, seu uso como método de pesquisa consolidou-se após o regime militar, principalmente como forma de dar voz a grupos historicamente silenciados (SOARES, 2017). Para as mulheres, em especial aquelas que vivenciaram violências, essa abordagem representa resistência ao revelar trajetórias invisibilizadas e questionar estereótipos de gênero (BEAUVOIR, 1949; PERROT, 2005; SILVA; FERREIRA; GUARIZA, 2021). Assim, os relatos biográficos tornam-se instrumentos de problematização das construções sociais do feminino e de fortalecimento de identidades plurais (LOURO, 1997; SILVA; FERREIRA; GUARIZA, 2021; SILVA, 2024), contribuindo para o reconhecimento cultural como condição essencial da justiça social (SOARES, 2017).

Entre 2023 e 2025, o Projeto Mais Juntas, da UFPel, cocriou três e-books reunindo histórias inspiradoras de mulheres cujo cenário foi o município de Pelotas. Dessa ação resultaram dois volumes intitulados “Princesas do Sul” (2025), com 14 e 10 histórias de vida, elaborados a partir de entrevistas do tipo história oral de vida. Posteriormente, algumas narrativas foram adaptadas para o público infantil no e-book “Princesinhas do Sul”, que aborda a violência de gênero de forma acessível, promovendo diálogo com crianças. Além disso, torna-se relevante esclarecer que o termo metafórico “princesas” remete tanto ao título simbólico de Pelotas, conhecida como Princesa do Sul; quanto à ressignificação dos contos de fadas, ao destacar mulheres reais cujas trajetórias de resistência e superação redefinem sentidos de poder, pertencimento e representação.

Portanto, esse resumo objetiva apresentar e discutir as ações que resultaram nas cocriações das obras “Princesas do Sul”, “Princesas do Sul 2ª edição” e “Princesinhas do Sul”. Destacando que os referidos livros ultrapassam a dimensão de registro biográfico para se afirmar como espaço de construção de memória, identidade e crítica social. Assim, registram, preservam e divulgam histórias de vida de mulheres de Pelotas/RS que se destacam por trajetórias de superação, resistência e protagonismo, valorizando suas experiências individuais como patrimônio cultural e social, ao mesmo tempo em que desconstroem representações estereotipadas do termo “princesa”, propondo novas formas de reconhecimento e visibilidade para as mulheres no contexto local.

2. METODOLOGIA

A ação de coconstrução dos livros "Princesas do Sul" reúne histórias de vida de mulheres, apresentadas em dois volumes: o primeiro com 14 narrativas, o segundo com 10 e o infantil "Princesinhas do Sul" com 10 (Fig. 1).



Figura 1. A) Capa do livro “Princesas do Sul”; B) Capa do livro “Princesas do Sul 2 ª edição”. C) Capa do livro “Princesinhas do sul”.

A seleção das participantes ocorreu pelo uso de questionários abertos à população pelotense, na Plataforma Google Forms, nos quais era possível indicar mulheres com histórias de superação, justificando a escolha e fornecendo contatos.

As convidadas foram contatadas por meio das informações fornecidas ou pelas redes sociais, sendo informadas sobre o objetivo de coconstrução das obras, duração estimada da entrevista (2 a 5 horas), envio de fotografias,

transcrição integral do depoimento, análise do texto final e assinatura de termo de consentimento para uso da história e imagem.

As entrevistas seguiram a metodologia da História Oral de Vida, entendida como registro e preservação de experiências humanas (ALBERTI, 2003; QUEIROZ, 1987). Após a transcrição, os relatos foram analisados conforme SCHÜTZE (1977), distinguindo proposições indexadas (fatos concretos: quem, o quê, quando, onde, por quê) e não indexadas (sentimentos, percepções, valores). A partir dessa análise, os capítulos foram elaborados, revisados e posteriormente submetidos à aprovação das próprias entrevistadas.

Além disso, durante a elaboração dos e-books, houve especial atenção à diagramação, buscando garantir clareza e facilidade de leitura. As cores utilizadas foram escolhidas por seu caráter vibrante e, ao mesmo tempo, delicado. Na criação das capas, a arte foi pensada para representar a diversidade das mulheres entrevistadas, de forma inclusiva e simbólica. Além disso, optou-se por inserir fotografias selecionadas pelas próprias participantes, cuidadosamente posicionadas no texto para não comprometer a leitura.

O livro “Princesinhas do Sul” foi adaptado para o público infantil e revisado por psicopedagogas, que avaliaram a forma lúdica e acessível de tratar temas sensíveis, como a violência. O conteúdo, originado das entrevistas do livro “Princesas do Sul”, foi simplificado com linguagem do cotidiano para facilitar a compreensão das crianças. Já as ilustrações, inspiradas em fotos das entrevistadas, buscaram retratar aspectos significativos de suas trajetórias — como o estetoscópio que remete à participante motorista de ambulância — e foram concebidas para serem coloridas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto aos resultados, é possível destacar que as mulheres entrevistadas relataram sentimentos de alegria, reconhecimento e fortalecimento da autoestima. O processo também impactou a equipe responsável pelas entrevistas e transcrições, que se mostrou mais sensível às narrativas. Embora já estivessem cientes de que lidariam com histórias delicadas, a escuta atenta e a transposição das falas revelaram dimensões emocionais profundas, levando à compreensão de que muitas atitudes presentes no cotidiano dessas mulheres têm origem em sofrimentos vividos anteriormente.

Ressalta-se que o livro “Princesas do Sul” já foi publicado pela RFB Editora, enquanto a segunda edição, “Princesas do Sul 2”, encontra-se em fase de publicação (agosto de 2025) na mesma editora supracitada. Já o livro “Princesinhas do Sul” teve apenas o ISBN adquirido na Câmara Brasileira do Livro e teve link disponibilizado. Projetam-se, ainda, uma terceira edição e a criação de um clube de leitura em escolas, nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) que participam do Projeto Sala de Espera, em Centros de Referência e Assistência Social (CRAS) e em ações com a participação de crianças, como os eventos Ruas de Lazer. Nas referidas ações, será realizado a distribuição de qrcodes que darão acesso aos e-books, disponibilização dos desenhos e material para colorir e participação presencial de algumas entrevistadas. Essa iniciativa visa estimular a leitura, promover discussões sobre as histórias de vida e violência de gênero, além de contribuir para a alfabetização, integração e fortalecimento da autoestima de adolescentes.

Além disso, vale citar que o principal desafio enfrentado foi a demora de algumas participantes em responder, especialmente na etapa de validação de suas próprias histórias e na seleção das fotografias a serem utilizadas.

4. CONCLUSÕES

Portanto, a pesquisa evidenciou que o método da História Oral de Vida constitui ferramenta eficaz para registrar e analisar trajetórias femininas, permitindo identificar dimensões objetivas e subjetivas de experiências marcadas por superação e resistência. Logo, o estudo reforça a importância de iniciativas que unem registro histórico, análise qualitativa e impacto sociocultural, configurando um campo fértil para futuras investigações.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, Verena. *História oral: a experiência do CPDOC*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

BEAUVOIR, Simone de. *O segundo sexo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. 2 v.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis: Vozes, 1997.

PERROT, Michelle. *As mulheres ou os silêncios da história*. Bauru: EDUSC, 2005.

PORTELLI, Alessandro. A filosofia e os fatos: história oral, memória e significado. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (org.). *Usos e abusos da história oral*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1997. p. 25-36.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. Relatos orais: do indizível ao dizível. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 39, n. 7, p. 680-683, jul. 1987.

SCHÜTZE, Fritz. Biographieforschung und narratives Interview. *Neue Praxis*, v. 7, n. 3, p. 283-293, 1977.

SILVA, B. N. D., et.al (2024). História oral de vida de mulheres rurais: trabalho, saúde e resiliência. *Saúde coletiva. Barueri*. Vol. 14, n. 91 (2024), p. 13562-13571.

SILVA, T. M. G. da, Ferrreira, M. W., & Guariza, N. M. (2021). Contribuições da história oral para uma discussão sobre violência doméstica e adoecimento feminino. *Projeto História : Revista Do Programa De Estudos Pós-Graduados De História*, 72, 257–283. <https://doi.org/10.23925/2176-2767.2021v72p257-283> (Original work published 14º de dezembro de 2021).

SOARES, Maria Cidney da Silva. *História Oral de vida de mulheres que vivenciaram violência doméstica*. 2017. 139f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba: João Pessoa (PB), 2017.